

ÁLVARO BANDUCCI JÚNIOR: APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA UMA ANTROPOLOGIA DAS FRONTEIRAS

DUARTE, Vanessa Ercolani¹;
MACHADO, Maicon²; RIETH, Flávia Maria Silva³

¹UFPel, Bacharelado em Antropologia Social e Cultural, *dumeucoraxao@yahoo.com.br*; ²UFPel, Bacharelado em Antropologia Social e Cultural, *maiconmachado81@hotmail.com*;

³UFPel, Departamento de Antropologia e Arqueologia, *riethuf@uol.com.br*.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar a trajetória acadêmica do antropólogo brasileiro Álvaro Banducci Júnior, intelectual sensível e incessante pesquisador das áreas da antropologia e do turismo. Este estudioso trabalha no sentido de unir esses dois campos, preocupando-se com a dinâmica dos processos sociais e com o desempenho de papéis dos indivíduos na sociedade. Além disso, procura entender as diferenças existentes nas fronteiras culturais que envolvem o Brasil e outros países.

Assim como outros antropólogos envolvidos com a temática do turismo, Banducci dedica especial atenção aos deslocamentos de grandes contingentes humanos que buscam lazer e entretenimento. Dessa forma, estuda os efeitos que esse trânsito acarreta para as sociedades receptoras e para os próprios viajantes, assim como para seus ambientes de origem.

Tal estudo bibliográfico servirá de arcabouço para uma pesquisa mais ampla, o INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS -, que visa a elaboração da primeira fase do inventário da cultura gaúcha, a partir de um levantamento preliminar etnográfico sobre as relações sociais entre homens, animais e utensílios envolvidos na produção pecuária na região sul do Rio Grande do Sul, nos permitindo uma discussão sobre uma extensa gama de relações sociais. Além de proporcionar um suporte na questão das fronteiras, dos intercâmbios culturais e da cultura gaúcha do pampa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica apresentada na disciplina de Antropologia Brasileira, do curso de bacharelado em Antropologia. Banducci publicou vários livros, entre seus trabalhos podemos citar as festas populares na fronteira do Brasil com o Paraguai e a cultura pantaneira, o turismo de pesca no Pantanal do Mato Grosso do Sul e os peões de gado (vaqueiros) do local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Professor Doutor Álvaro Banducci Júnior reside em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. É formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás, UFG. Atualmente leciona no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordena o Laboratório de Antropologia Visual Alma do Brasil (LAVALMA - UFMS) e é membro fundador do Grupo Temático de Trabalho e Pesquisa em Turismo (GTTUR - UFMS).

Atua nas áreas de ciências humanas, antropologia e turismo e nas subáreas da antropologia rural, antropologia e fronteira e antropologia do turismo. Em seu trabalho de pesquisa mais recente “A fronteira entre o Brasil e o Paraguai, em território sul-mato-grossense, nas cidades gêmeas de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero” Departamento de Amambay (PY), caracteriza-se, desde muito cedo, por um elevado e constante fluxo de pessoas, de trabalho e de mercadorias, que aproxima consideravelmente os dois povos em sua vivência cotidiana. Local de integração, de trocas comerciais e culturais, a fronteira é também espaço de rupturas e conflitos, lugar de comércio ilícito, tráfico de drogas e território de confrontos políticos e nacionalistas.

Às relações fraternas entre os dois povos, comumente exaltadas nos discursos oficiais, interpõem-se situações de tensão, freqüentemente denunciadas pelos canais de informação, numa complexa dinâmica de trocas e confrontos sociais e culturais, que se intensificam com o advento e a consolidação da atividade turística, ali configurada pelo comércio de bens importados.

Diante desse contexto de permanente e significativo contato com a alteridade, este trabalho se volta para o estudo do modo como as relações entre brasileiros e paraguaios têm se estabelecido e se conformado num território em que a condição fronteiriça, historicamente constituída, passa, gradativamente, a ser permeada e condicionada por novos referenciais decorrentes da presença estrangeira, estimulada pelo turismo. Seu propósito é, a partir da análise das representações culturais e de nacionalidades, constituídas num ambiente de relações transfronteiriças e de contato promovido pelo turismo, interpretar o significado das construções identitárias e sua influência nas relações com a alteridade na fronteira do Brasil com o Paraguai.

Atualmente, são inúmeros os debates que os pesquisadores e estudiosos do turismo, juntamente com os antropólogos sobre a antropologia feita para o turismo. O autor destacado tem como objetivo – entre outros - tornar possível a construção de um diálogo entre estes dois campos do saber, situando a antropologia e o conceito de cultura, utilizados no campo do turismo.

O turismo é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo e coloca-se, muitas vezes, como única oportunidade de desenvolvimento econômico de uma região pela sua representatividade mercadológica. Esta atividade possui um vasto campo de atuação e abrangência, integrando de maneira direta e indireta nas diversas áreas da sociedade, o que a torna atrativa para população, governo e agentes capitalistas.

Com os meios de comunicação que ajudam a instigar o fenômeno turístico como uma necessidade humana, uma das realidades atuais é a tentativa de transformação do mesmo em uma válvula de escape da realidade, evocando a realidade cotidiana como opressora e exigente, coloca o “sair do seu lugar comum”, a viagem, como uma necessidade moderna indispensável ao indivíduo no mundo global transformada em anestésico dos males da sociedade:

Trabalhamos, sobretudo para podermos sair de férias, e temos necessidade de férias para poder retornar ao trabalho [...] O turismo funciona como terapia da sociedade, como válvula de escape que faz manter o funcionamento do mundo de todos os dias (KRIPPENDORF, 2001, p.16).

Passa-se então a uma busca de significados para a “construção” de fenômenos que contemplem o olhar desses turistas, o que alguns autores da área chamam de atração inventada, construções de significações culturais para agradar a expectativa do viajante: o turista consome o diferente.

Atualmente, alguns estudos de turismo estão voltados para o lado econômico dos negócios, conseqüentemente, sendo uma área que carece de estudos e análises para enriquecimento do tema em outras especificidades. Como enfatiza Banducci, os estudos preocupados simplesmente com obtenção de lucros podem ser tendenciosos e sem comprometimento científico.

Na constatação dessas diferenças e semelhanças culturais para o conhecimento do outro, o social e culturalmente distante, a Antropologia elaborou o seu conceito de cultura. A abordagem antropológica de Banducci percebe uma relação muito estreita entre turismo e cultura, uma vez que ambas aproximam o indivíduo (turista) das múltiplas formas de organização sócio-cultural, existente nos diferentes núcleos receptores, que atendem à demanda turística. Portanto, viajar é uma fonte de novas experiências.

Esta comunicação ocorre através de um sistema simbólico, produzindo a interação social. Todas as relações de aproximação e afastamento iniciam-se por meio de contatos. O horizonte dos indivíduos amplia-se ao entrar em contato com uma vida mais intensa e variada. A ampliação dos horizontes afeta não somente as formas de pensamentos, mas também de sentimentos, favorecendo a ampliação de um sentido de humanidade comum, a unidade moral entre as nações, raças e classes sociais, eliminando o etnocentrismo. Através do turismo é possível reviver o que é separado pelas barreiras culturais, impostas pelo etnocentrismo, e que gera o preconceito entre os membros das diversas sociedades, autores das múltiplas formas de sistemas sócio-culturais. A constatação e o respeito pela diversidade humana expressa nos valores éticos e morais das sociedades, conduzem a um processo de auto-reconhecimento do homem. A outra cultura funciona como um espelho na reflexão e compreensão dos próprios valores culturais.

Desta forma, o aprendizado da antropologia no campo do saber fazer presente no fenômeno turístico proporciona um amadurecimento com relação às formas de ver o mundo e se entender enquanto ser social, o que acrescenta de maneira significativa no campo do turismo e suas áreas e saberes.

É inerente à cultura do brasileiro, a cultura do novo, desprezando padrões culturais passados. A oferta turística deve, portanto, fornecer roteiros turísticos atrativos, que privilegiem o patrimônio natural e cultural de cada região. Tais roteiros têm a obrigação de oportunizar o mais amplo acesso da população, para que a cultura popular em todas as suas manifestações, não seja um privilégio das elites. Estudos de roteiros devem inventariar e diagnosticar o potencial turístico-cultural das regiões, capacitando as populações locais para o seu melhor aproveitamento. Isso pode ser denominado *turismo sustentável*, cujo planejamento permite viabilizar a maximização do potencial turístico, e também preocupar-se com a preservação do patrimônio cultural.

4. CONCLUSÕES

“O turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalente e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilização por culturas outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhes são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência”.
ANDRADE (1997: 95)

Através desta análise foi possível evidenciar os principais conceitos e discussões propostas por Banducci, no processo de criação de uma antropologia do turismo.

“A atividade turística, de forma semelhante, ao movimentar grandes contingentes humanos, em busca de lazer e de entretenimento, propicia o contato freqüente entre povos e culturas, desencadeando distintos contextos de diálogo e de confronto intercultural. Constituem-se assim, tanto os territórios geográficos limítrofes quanto os territórios turísticos, em espaços formadores de fronteiras simbólicas, contextos privilegiados para a investigação da natureza das identidades, na medida em que fomentam relações de alteridade e a dinâmica das representações de si e do ‘outro’.” (BANDUCCI, 2011:07)

A partir dessa perspectiva, Banducci em seus projetos e pesquisas propõe alternativas de desenvolvimento local e geração de renda nas sociedades estudadas, sempre se preocupando com a intervenção de políticas públicas que envolvem tal processo.

Desta forma, este trabalho sobre a vida e a obra de Álvaro Banducci Júnior também visa discutir o modo como o turismo, num território em que as fronteiras culturais vêm sendo discutidas e refletidas a partir das diferenças territoriais, encontra-se inserido na antropologia e a maneira como essas duas áreas delineiam a nossa alteridade brasileira. Ficando claro que o turismo antropológico vem sendo tido como uma grande fonte a ser explorada no Brasil, além de trazer diversas diretrizes para pesquisar sobre as fronteiras e os intercâmbios culturais existentes na região pampeana - com o INRC -, onde abordaremos as atualizações da cultura gaúcha a partir do inventário do sistema da pecuária no sul do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. de. Turismo - fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1997.

BANDUCCI, Álvaro Jr; BARRETO, Margarita. (Orgs.) Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.

_____. Turismo e fronteira: integração cultural e tensões identitárias na divisa do Brasil com o Paraguai. PPASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol. 9(3). Special Issue, pág. 7-18. 2011.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 13. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2003.

_____. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizontes Antropológicos: Antropologia e turismo, Porto Alegre, v. 20, p. 15 - 29, 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

KRIPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MOESCH. A produção do saber turístico. Campinas: contexto, 2000.

REVISORES

MARÍLIA FLOÔR KOSBY

Mestre em Ciências Sociais (UFPel) marilia_kosby@yahoo.com.br

ALCIONIR PAZATTO DE ALMEIDA

Mestre em Geografia (IFFarroupilha) alcionirpazatto@yahoo.com.br